

ISSN: 2319-0124

MAPEAMENTO E DETALHAMENTO DOS NÚCLEOS DA OPAC OSM - ORGÂNICOS SUL DE MINAS

Felipe F. INGUAGGIATO¹; Bruna D. SOUZA²; Raphael M. S. FONSECA³; Bianca V. LINO⁴; Júlia O. TIRRE⁵; Sergio PEDINI⁶

RESUMO

O modelo de agricultura orgânica se mostra uma alternativa sustentável a produção e distribuição de alimentos. Todavia, para tal, é necessário um processo de certificação de qualidade, mediante os Sistemas Participativos de Qualidade e, entre eles, a OPAC - Organismos Participativos de Avaliação e Conformidade (OPAC), que são organizadas de forma jurídica como forma de certificação de produtores, como por exemplo a Orgânicos Sul de Minas (OSM), objeto de estudo do presente trabalho. O Sul do Estado de Minas Gerais compõe o universo de estudo da pesquisa e comporta a OPAC OSM, através de metodologias informatizadas de mapeamento, utilizando como base de dados o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, atrelada a consultas diretas aos agentes envolvidos. Como resultado, foram observados e analisados 44 municípios que participam do núcleo, além de 143 produtores, distribuídos por municipalidade, que confluem em uma grande gama de produtos cultivados.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Agroecologia; Produção Orgânica.

1. INTRODUÇÃO

A Revolução Técnico-Científico-Informacional, dentre outros fatores, fomentou o desenvolvimento de técnicas que interferiram intrinsecamente no modelo de produção agrícola (SANTOS, 1996), levando a diversas problemáticas, como o crescimento de latifúndios, utilização de agrotóxicos e perda de diversidade genética, além da poluição do meio ambiente e de seus corpos hídricos. Visando a ruptura desse modelo produtivo existente, a produção orgânica – que no Brasil, ganha conotação a partir da década de 1980 - se apresenta como uma alternativa sustentável, que busca diminuir as desigualdades socioeconômicas no campo (MASCARENHAS et al., 2020).

Do ponto de vista econômico, esse modelo de produção ganha espaço no mercado, e suas áreas cultiváveis aumentam exponencialmente (enquanto no ano 2000 sua produção ocupava 15 milhões de hectares, esse número alcançou 69.8 milhões) (IBGE, 2017) – com lucro próximo a 4 bilhões de reais. Todavia, para que essa difusão aconteça, foi necessário um processo de garantia de

¹Bolsista FAPEMIG, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: felipe.inguaggiato@ifsuldeminas.edu.br

²Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: brunanaldoni@hotmail.com.

³Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: raphamfonseca@hotmail.com.

⁴Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: bv.lino@hotmail.com.

⁵Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: julia.tirre@alunos,ifsuldeminas.edu.br

⁶Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: sergio.pedini@ifsuldeminas.edu.br

qualidade e certificação de seus produtos, que são subdivididos, estruturalmente, em dois. O primeiro é voltado à certificação de produto orgânico por auditoria, enquanto o segundo ocorre pela concessão através dos Sistemas Participativos de Garantia (SPGs), amparados pela Lei nº 10.831/2003 e Decreto nº 6.323/2007 (BRASIL, 2003;2007). As mesmas caracterizam a produção orgânica e seus aparatos legais para fiscalização.

As SPGs, por sua vez, se dividem em outros dois grupos: o primeiro, intitulado de Organismos Participativos de Avaliação e Conformidade (OPAC) são organizadas de forma jurídica como forma de certificação de produtores; a segunda, é referente às Organizações de Controle Social (OCS), se caracterizando como uma forma de organização entre os agricultores familiares, que realizam atividades econômicas de forma direta ao consumidor, e a certificação e garantia de conformidade é realizada pelos mesmos (BECKER et al., 2020) – entendendo, desse modo, que este atende uma escala local, como feiras e demais modalidades.

Todavia, a sistematização de dados e identificação espacial dos produtores, assim como uma análise quantitativa dos mesmos, carece de fontes e produtos cartográficos, principalmente no que se refere ao Sul de Minas Gerais, sendo esta uma problemática apontada tanto por pesquisadores quanto demais profissionais para analisar e entender esta distribuição espacial. Assim, o principal objetivo do presente trabalho é apontar a distribuição dos núcleos da OPAC nessa região, a OSM - Orgânicos Sul de Minas, buscando correlações e análises, utilizando de ferramentas de geoprocessamento e produtos cartográficos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do presente trabalho se configurou na instituição de cinco etapas. Em um primeiro momento, foi necessária uma busca conceitual e teórica relacionada à temática, por meio de buscas bibliográficas e legislativas. Uma vez levantado e constituído o arcabouço teórico, a etapa subsequente voltou-se para a preparação de uma planilha que contemplasse as informações constantes no PMO - Plano de Manejo Orgânico, exigido pelo MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A terceira etapa contemplou o levantamento de dados primários, mediante lançamento das informações constantes nos PMO da OSM, em sua sede em Inconfidentes/MG, além de contatos diretos com produtores em casos de dados faltantes ou incorretos. A quarta etapa subdividiu-se na tabulação e refinamento de todos os dados obtidos pelo levantamento, utilizando o *software* Excel, filtrando informações vinculadas somente aos produtores vinculados as OCS no sul de Minas Gerais.

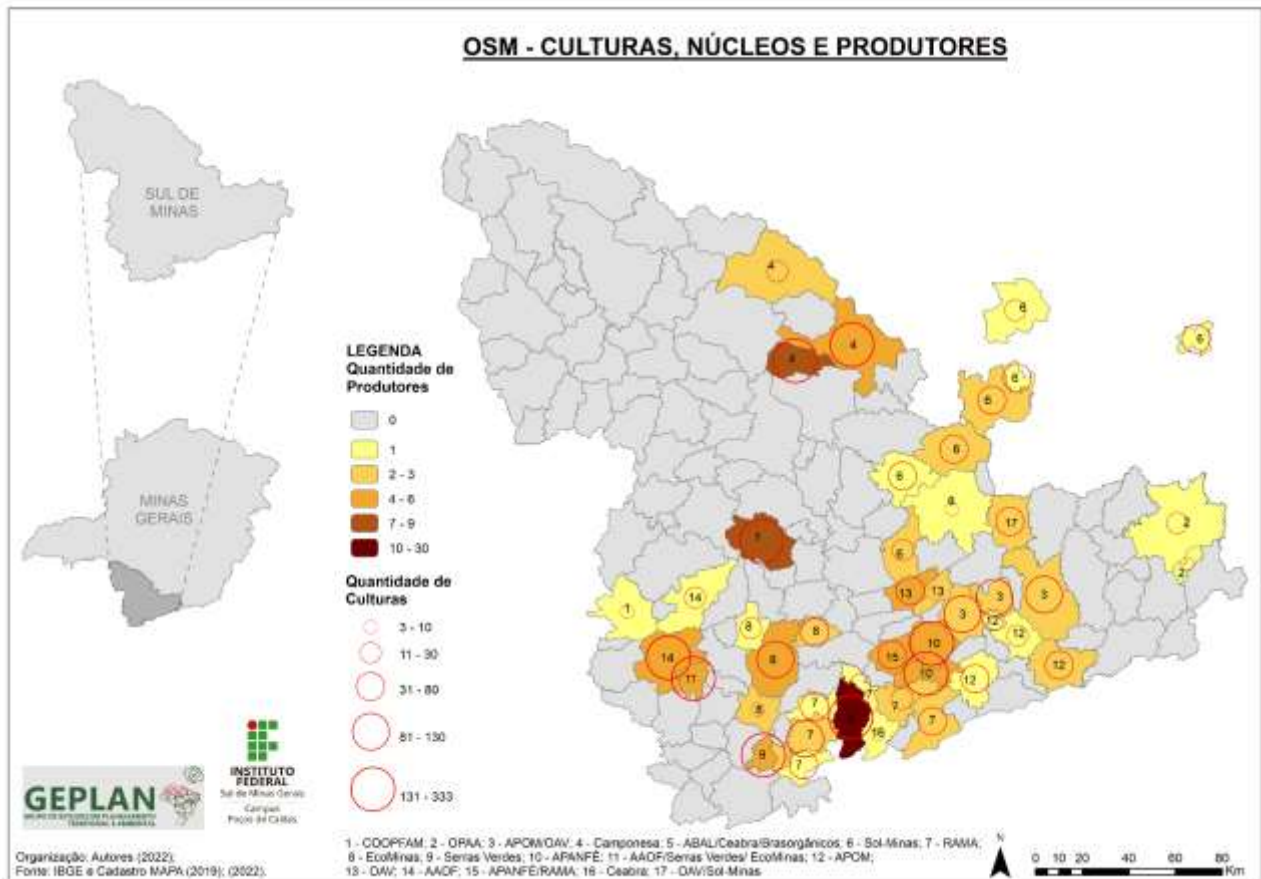
Na quinta etapa e última, foi elaborado um arquivo, em formato tabular, de modo a entender os dados de modo quantitativo. Por fim, estes dados foram sistematizados e especializados utilizando

o software QGIS 3.20.3 (uma ferramenta de geoprocessamento gratuita), tendo como fruto produtos cartográficos, contribuindo para uma análise integrada e holística dos dados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados levantados geraram planilhas que, por sua vez, deram origem à Figura 1, que demonstra a espacialização dos núcleos da OSM no Sul de Minas. A Figura aponta, ainda, que alguns núcleos possuem produtores associados fora a abrangência geográfica do Sul de Minas Gerais.

Figura 1. Distribuição espacial dos núcleos da OSM no Sul de Minas Gerais e municípios entorno.



Fonte: MAPA (2022) e IBGE (2019). Org.: Autores (2022).

Ainda com base na Figura 1 pode-se perceber uma maior concentração de núcleos e de produtores na microrregião mais ao sul, onde encontra-se, também, o núcleo em que a produtora atua atualmente a presidência da OSM. Dois fatores podem explicar essa concentração: a existência há mais tempo desses núcleos, muito provavelmente em função das características regionais da Serra da Mantiqueira e a proximidade de grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro e, conseqüentemente, as rodovias que ligam a região a essas cidades. Outro fator que chama à atenção nessa microrregião é a alta diversificação dos sistemas, também como forma de atender esses mercados.

5. CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades apresentadas, foi possível contribuir com o tocante ao estado da arte na temática proposta – a distribuição dos núcleos da OSM no Sul de Minas Gerais – e, não só isso, mas também como um material de fomento ao tanto ao meio acadêmico (para desenvolvimento de novos estudos) quanto aos produtores orgânicos (para facilitação no processo de certificação), sendo um importante material de subsídio para estruturação e pensamento coletivo dos mesmos. Além disso, observa-se que as rodovias contribuem intrinsecamente para o fluxo e distribuição da produção orgânica em escala municipal e regional. Sugere-se em novos estudos que outras regiões do país sejam também mapeadas, afim de que seja criada uma base de consulta sobre as OPACs brasileiras.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FAPEMIG – por meio da Demanda Universal e o IFSULDEMINAS, tanto a Reitoria quanto o Campus Poços de Caldas, pelos apoios via editais de bolsas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.381 de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União. 2003. Disponível em: <L10831 (planalto.gov.br)> Acesso em: 10 de junho de 2022.

_____. **Decreto n. 6.323, de 27 de dezembro de 2007**. Regulamenta a Lei n. 10.381, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União. 2007. Disponível em: <Decreto nº 6323 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 9 de junho de 2022.

_____. **Cadastro Geral de Classificação do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CGC/MAPA)**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal, Brasil. 2022. Disponível em: Registro no CGC/MAPA — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em: 01 de março de 2022.

BECKER, C.; et al. Processo de Regularização da produção orgânica pelos agricultores familiares: um estudo de caso sobre o OCS - Santana do Livramento, RS. **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 10, n. 10, p. 01-11. 2020.

MASCARENHAS, N.M.H.; et al. Modelos de agricultura sustentável: biodinâmica e sistema silvipastoril. **Revista de Ciências Agrárias**, v.43, n.3, p. 363-371. 2020.